

## A Conjuntura Política e Econômica no Brasil

### I - Cenário Internacional

A crise de 2008 foi o ápice de uma série iniciada nos anos 1970. Todos nós certamente nos lembramos da crise do petróleo, cujo alcance foi mundial, mas especialmente grave para os países do terceiro mundo. A falência do sistema de financiamento imobiliário americano, lastreado em hipotecas, foi seu ponto de eclosão, porém sua origem remonta aos sistemas de derivativos espalhados pelos banqueiros e rentistas de todo o mundo, sem lastro em nenhum ativo palpável. Aliás, a atual conjuntura foi tornada possível após o rompimento do padrão ouro, patrocinado pelos americanos, após a segunda guerra mundial, sob o argumento de que reconstruiriam a Europa e salvariam o mundo e as democracias. Na verdade sua intenção era tornar sua moeda hegemônica nas operações comerciais entre países.

Abro aqui parenteses para destacar a reprovável postura das principais agências de classificação de riscos, as quais erraram, grosseiramente, ao avaliar o Lehmann Brothers como instituição financeira tipo "A", pouco antes dele quebrar, e por não ter previsto sua falência iminente. A S&P e a Moody's, líderes do mercado, detêm cerca de 80% dos clientes e suas avaliações foram iguais. Isto me leva a temer os efeitos nocivos de seu trabalho, pois os classifico como norteadas pelos desejos dos banqueiros e rentistas de praticamente todo o mundo.

A crise contagia toda a Europa e se espalha pelo mundo em decorrência da financeirização excessiva da economia mundial. Atualmente bilhões de dólares, na forma de títulos estão em circulação pelo mundo sem estarem ancorados em riqueza real. Em decorrência da crise, economias de muitos países entram em recessão, as de outros, apresentam crescimentos pífios e os níveis de desemprego crescem assustadoramente, principalmente entre os jovens.

As políticas destinadas a reverter o quadro estão subordinadas aos interesses de falsas elites, as quais, em linhas gerais, se valem dos argumentos de que investimentos públicos são ineficientes, para se apropriarem da coisa pública e continuarem a auferir lucros indecentes.

Nos países onde existem elites dignas deste nome, elas deveriam subordinar os governos, os bancos centrais, bancos privados e toda sorte de rentistas, aos interesses da sociedade.

Os níveis de desemprego continuam altos em vários países e isto é o que está por traz do fechamento de mercados como o dos EUA via, substituição de importações contra a China, que aprendeu a brincar de capitalismo a

partir dos anos 80/90, e também contra os países da União Européia. Recentemente tivemos mais uma rodada de retaliações entre Eua e China no bojo da qual se taxaram produtos cujo valor orbita a casa dos U\$ 27 bilhões.

Além destes problemas temos fatos preocupantes tais como as propostas de retirada de países da União Européia em processos tais como o já realizado pela Inglaterra por meio do Brexit, em função das tensões relativas as regras de pertencimento e convivência entre seus membros defendidas pela Alemanha e pela França, as quais contribuíram para aprofundar a crise econômica e política na Tuquia.

Retomada das políticas de substituição de importações, pactuação de acordos comerciais bilaterais que vem colocando em cheque a abertura de mercados e o neoliberalismo, em função da evasão de indústrias de países como os Estados Unidos rumo a regiões da Asia onde os custos de produção são menores.

Há vários países, desenvolvidos em maior ou menor grau, com significativo poder militar, desencadeando tensões políticas, comerciais e militares, a exemplo da Coreia do Norte; Rússia, Irã, França e EUA. Além disto vivemos o recrudescimento da xenofobia.

## II – Cenário no Brasil

Há estudos demonstrando que países nos quais existam determinadas condições, podem deflagrar mais facilmente processos de desenvolvimento econômico sustentáveis. Dentre as principais podemos destacar a capacidade de obter PIB de valor considerável, acima de US\$ 600 bilhões; possuir densidade populacional capaz de garantir robusto mercado interno ou seja, superior a 2 milhões de habitantes; possuir território de dimensões significativas, rico em matérias primas, livre de conflitos étnicos ou raciais e sem disputas territoriais com seus vizinhos. Acrescento a estes pressupostos a existência de elites dignas deste nome.

Quando analisamos as condições atuais dos países do mundo, à luz dos três primeiros pressupostos, encontraremos em posições de destaque Brasil, Rússia, China, India e Estados Unidos. No caso do Brasil carecemos de uma elite interessada no desenvolvimento e na redução das desigualdades sociais cuja única preocupação é com a elevação de seus lucros mesmo que a custa da entrega do país e de suas riquezas a potências estrangeiras, a exemplo do pré sal.

Para elevar suas margens de lucro se apossaram da estrutura do estado, por meio de um golpe liderado pelos poderes judiciário e legislativo, este último auxiliado pelo Tribunal de Contas da União, todos incentivados por uma

mídia conservadora e elitista. A crise de 2008 demorou a chegar ao Brasil em função dos esforços do legítimo governo anterior dedicados a manter o nível de pleno emprego existente até 2014, via demanda por produtos viabilizada por acesso ao crédito, incluindo o consignado. Com o crescimento do desemprego, quando a crise se instala e a queda dos preços das commodities (minério da Vale a US\$ 47,00/ton e soja, por exemplo, o caminho para os golpistas foi facilitado. Hoje eles operam para dilapidar as fontes de recursos públicos por meio de desonerações tributárias gigantescas e injustificadas, a exemplo da que beneficia a Coca-cola.

O número de desempregados orbita a casa dos 14 milhões e há elevadíssimo número de indivíduos que desistiram de procurar emprego ou que estão em situação de subemprego eles são hoje 20 milhões.

Temos um gravíssimo processo de desindustrialização e uma dependência exarcebada de exportações de produtos primários, defendida com o discurso de que o Brasil pode ser o celeiro do mundo.

Não há políticas para defender o mercado interno. Até Trump as esta tomando em função do desemprego nos USA.

Não há nenhum tipo de planejamento de longo prazo rumo ao desenvolvimento.

Os golpistas usurpam o poder com o discurso de que iriam salvar o Brasil, mas a realidade permanece negativa e o cenário foi agravado pela adoção de medidas de austeridade injustificável. São exemplos a segunda maior taxa de juros do mundo de 6,5% ao mês, que é fixada pelo Banco Central, mas definida no sistema financeiro privado. O congelamento dos investimentos públicos por 20 anos, inviabilizando o ensino público em todos os níveis, a saúde pública e os destinados a infraestrutura. A edição de uma reforma trabalhista que empobreceu os ainda empregados. Além disto estão dilapidando o patrimônio público com a entrega do petróleo do pré-sal, de empresas geradoras de energia, da Base de Alcântara, do aquífero guarani e da Embraer, para ficar em poucos exemplos, a empresas internacionais.

Em consequência do golpe há descrédito de ampla parcela da população nas Instituições e na capacidade de seus autores vencerem a recessão que assola o país. O Produto Interno Bruto que dizem teria crescimento de 3% caminha em direção aos 1,2% e teremos sorte se não for menor ainda. A carga tributária é extremamente regressiva penalizando os mais pobres.

Enfim, o cenário é desalentador.